



ELZA FIÚZA

O bolo de Natal

ILUSTRAÇÕES: AVELINO GUEDES

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*

[]

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[]

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

— UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

— RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

— PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

— LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



O bolo de Natal

ELZA FIÚZA



POUCO SOBRE A AUTORA

Elza Fiúza nasceu em 1918, no Rio de Janeiro. É professora de música e — coisa que pouca gente sabe — foi a responsável, ao lado do compositor Braguinha, por inúmeras versões e criações de historinhas infantis da antiga coleção *Disquinho*. A escritora é apaixonada por crianças e pelas dezenas de histórias que inventou.

Aos 37 anos, Elza ficou viúva e com dois filhos, Edson Norman e Silvia Helena. Para completar a renda, procurou alternativas de trabalho. Foi quando começou a escrever historinhas infantis até conhecer, no início da década de 1960, o compositor Braguinha — famoso na época por suas canções e também por produzir grandes versões de clássicos dos contos infantis como “Branca de Neve” e “Chapeuzinho Vermelho”.

Uma característica marcante da personalidade de Elza Fiúza é a simplicidade. A escritora encara seu ofício como qualquer outro: “A cozinheira faz feijão, a costureira costura vestidos e eu faço histórias”.

Na coleção “Clássicos Infantis”, da Editora Moderna, Elza Fiúza já publicou *O pintinho Quiquiriqui*, *O macaquinho travesso*, *A Bela e a Fera*, *A galinha ruiva*, *A Bela Adormecida* e *O veado e a onça*.



RESENHA

Seu Chiquinho é um confeitiro pobre, que acolhe em sua casa três anõezinhos também pobres, dizendo: "Em casa de gente pobre, se come um, comem dois, se comem dois, comem três!". Os três o ajudam a fazer um bolo de Natal, que vai crescendo, crescendo, a ponto de tomar conta das ruas da cidade. Todo mundo faz fila para provar o bolo, que está delicioso. De repente chega o rei, atraído pelo aroma apetitoso. Depois de comer aquela delícia, nomeia Seu Chiquinho e seus ajudantes a confeitiros reais. E assim, a bondade foi recompensada.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Fazer o bem sem olhar a quem ou quem faz o bem é recompensado são as idéias transmitidas pela simpática historieta do confeitiro e seus ajudantes. A linguagem, simples, não trará dificuldades para o leitor iniciante, que também verá na estrutura, de frases curtas e rimadas como versos, um apoio para a leitura. Além disso, o assunto pode valer uma deliciosa (sem trocadilhos) atividade culinária.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Educação Artística

Temas transversais: Ética, Pluralidade cultural

Público-alvo: leitor iniciante



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Apresente o título do livro aos alunos e pergunte o que eles imaginam que vão ler. Observe se alguns associam à expressão seu sentido figurado, de "dar bolo", provocar confusão.
2. Mostre a capa do livro e registre as hipóteses que levantam em relação à ilustração criada por Avelino Guedes. É provável que pensem que é fumaça o que se espalha pela cidade, já que sai por uma chaminé. Pergunte então o que teria acontecido. Que "bolo" teria dado? Caso persistam afirmando que é fumaça,

pergunte o que podem representar as pequenas circunferências coloridas que, para quem conhece a narrativa, sugerem confeitos de decoração para bolo. Lembre-se de que nessa etapa, não existe certo ou errado. O importante é, a partir de indícios, levantar algumas possibilidades de interpretação que serão confirmadas ou não durante a leitura.

Durante a leitura:

- 1.** O texto é todo em rimas. Peça que, durante a leitura, observem as palavras que rimam.
- 2.** Convide os alunos a observar as ilustrações criadas por Avelino Guedes. Como será que foram criadas pelo ilustrador? É provável que percebam a técnica usada: recorte e colagem.

Depois da leitura:

- 1.** Retome a leitura, investigando se os alunos entenderam a seqüência dos fatos. Pergunte também se eles acham que o confeitiro foi recompensado e por quê. Que grande qualidade ele demonstrou? E os anões, também foram recompensados? Pelo mesmo motivo?
- 2.** Tanto o confeitiro quanto os anões eram pobres. Investigue junto aos alunos o que é que, no texto e nas ilustrações, dá essa dica ao leitor.
- 3.** O bolo crescia sem parar. Investigue se os alunos sabem que bolos crescem e o que os fazem crescer. Aproveite para pesquisar como o fermento atua nos alimentos. Ou, então, promova um experimento com fermento de pão, acrescentando-lhe água e farinha (conforme instruções da embalagem de fermento) e espere a massa crescer.
- 4.** Seu Docelino estava preparando um lindo bolo para o dia de Natal. Faça um levantamento sobre o que se prepara na casa dos alunos, para comemorar a data. Vai ser interessante trocar informações sobre tradições ou hábitos familiares.
- 5.** Se quiser, peça aos alunos para pesquisar receitas típicas da época natalina e organize um livrinho do tipo “Nossas receitas de Natal”. A capa pode ser ilustrada com uma bonita colagem com motivos natalinos, usando a técnica que Avelino empregou para ilustrar o livro. Havendo possibilidade, teste algumas das receitas na escola. A atividade pode render um divertido e especial lanche coletivo de Natal.

6. O confeitiro se chamava Chiquinho Docelino, nome bem apropriado para um confeitiro. E os anões, que também passaram a ser confeitiros, qual poderia ser o nome deles? Proponha um concurso para escolher os nomes dos três anões.

7. Organize uma lista com as palavras que rimam no texto. Peça para que separem as palavras por grupos de rimas: avental, Natal, pessoal, real, igual, imperial / vez, freguês, vocês, três etc. Desafie-os a continuar a lista, acrescentando a cada grupo novas palavras que rimem. Se achar oportuno, aproveite as listas para trabalhar questões ortográficas, como o emprego do L ou do U ou do S ou Z em final de palavras. Será que eles perceberam, por exemplo, que quando termina com ês tem acento e com ez não?

8. Façam um levantamento de todos os profissionais que poderiam trabalhar num palácio: cozinheiros, copeiros, sentinelas, camareiros, escudeiros, falcoeiros (sim, os que adestravam os falcões para a caça). Como muitas dessas palavras trazem a terminação *-eiro*, aproveite para estudar com eles mais essa questão ortográfica. Vocês podem compor uma lista ou aproveitar o texto, “decalcando-o”:

*Vou nomeá-los, neste instante,
os confeitiros do rei!
Vou levá-los pro palácio,
pertinho desta cidade,
e terão, como trabalho,
fazer bolos e bolinhos
para Sua Majestade.*

O decalque poderia ficar assim, por exemplo:

*Vou nomeá-los, neste instante,
os camareiros do rei!
Vou levá-los pro palácio,
pertinho desta cidade,
e terão, como trabalho,
arrumar o quarto
para Sua Majestade.*

9. A história de “O bolo de Natal” faz lembrar a passagem bíblica da multiplicação dos pães: Evangelho de Mateus, Cap. 14, versículos 13 a 21 — a primeira ou Cap. 15, versículos 32 a 39 — a segunda. Conte a história para a classe ou pergunte se alguém a conhece e pode contá-la.

10. Uma pessoa necessitada ajudando a outra e depois sendo recompensada é conteúdo de inúmeras histórias da tradição oral.

Conte uma delas, apontando, coletivamente, semelhanças e diferenças com a história que acabaram de ler.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *O macaquinho travesso* — São Paulo, Editora Moderna
- *O pintinho Quiquiriqui* — São Paulo, Editora Moderna
- *A Bela Adormecida* — São Paulo, Editora Moderna
- *O veado e a onça* — São Paulo, Editora Moderna
- *A Bela e a Fera* — São Paulo, Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Um amor de confusão* — Dulce Rangel, São Paulo, Editora Moderna
- *O sanduíche da Maricota* — Avelino Guedes, São Paulo, Editora Moderna
- *A caixa maluca* — Flávia Muniz, São Paulo, Editora Moderna